

Júlia Giusti/ CB press



João Caires, do Instituto Kondzilla:
"Mercado criativo está ganhando mais espaço"

Júlia Giusti/ CB press



Andreza Rocha, do AfrOya: "Valorização de pessoas negras na área tecnológica para impulsionar resultados"

Júlia Giusti/ CB press



Giovanna Santos, 20, participou de capacitação e conseguiu uma oportunidade em sua área de interesse

lideranças negras no ecossistema de tecnologia e inovação. Para ela, os modelos tecnológicos tendem a ser aprimorados cada vez mais, percebendo como desafios a sua implementação da forma mais adequada e sustentável, uma vez que "não há uma 'bala de prata' que resolva todos os problemas."

Andreza também defende que a valorização de personalidades negras nesse ramo pode impulsionar os resultados: "Muitas coisas que estão relacionadas à nossa vida cidadã surgem a partir da tecnologia, então, quanto mais pessoas que representam a realidade brasileira, com pessoas negras liderando esse movimento, maior a possibilidade de criação de produtos, resolução de problemas e inclusão nas soluções", afirma.

Inclusão produtiva

O campo da economia verde leva em consideração aspectos relacionados ao meio ambiente, à sustentabilidade e à inclusão produtiva. Pesquisa de 2024 da Fundação Arymax, em conjunto com a B3 Social e os institutos Golden Tree e Itaúsa, que visam soluções sustentáveis para o ambiente e a sociedade, mostrou que uma transição para a sustentabilidade só é possível em conjunto com a inserção de

LuAs Madaleno



Daniela Redondo, do ICCB, oferece trabalho formal e proteção social

populações vulneráveis no mundo do trabalho, o que é chamado de inclusão produtiva.

Amanda Costa, 28 anos, fundou o Instituto Perifa Sustentável, organização sem fins lucrativos que promove ações educativas em periferias, e conta que a ideia do projeto surgiu pela vontade de democratizar a pauta ambiental entre jovens periféricos.

"O ambientalismo brasileiro sempre foi protagonizado por pessoas brancas, ricas e da academia, que não sabiam se comunicar com a realidade da população. Porém, falar de clima é falar da vida, de

insegurança alimentar e moradia acessível; é sobre proteger as florestas, mas também as pessoas", explica. Para combater o racismo ambiental, por exemplo, definido por Amanda como discriminação racial na formulação de políticas públicas, ela acredita que é essencial "viver o território" e incluir os jovens nas discussões, a fim de preservar as condições de vida para as futuras gerações.

O Instituto Coca-Cola Brasil (ICCB) é outra instituição responsável pela inclusão produtiva de jovens, tendo como objetivo conectar 5 milhões deles a oportunidades de

Amanda Nunes



João Alegria, da FRM: "Aprenda novas competências para se adaptar"

trabalho e geração de renda até 2030. O instituto oferece capacitações on-line para atuação no mercado, como preparação de currículo e para entrevista de emprego e conhecimento sobre modalidades de contrato e processos seletivos.

"Nós buscamos oportunidades de trabalho formal com proteção social, para que esse jovem, uma vez conectado ao mercado, possa se desenvolver e seguir sua trilha na vida adulta, de forma digna", destaca Daniela Redondo, diretora-executiva do instituto. Por isso, a instituição está investindo em inteligência da informação, filtrando

dados sociodemográficos para obter impacto mais assertivo.

Giovanna Santos, 20, tem formação técnica em radiologia e está ingressando na faculdade de biomedicina. Ela foi uma das jovens impactadas pelo instituto e relata uma experiência enriquecedora para o meio profissional: "Graças a essa formação, cheguei a uma oportunidade na área que eu procuro."

***Estagiária sob a supervisão de Marina Rodrigues**

***Júlia Giusti viajou a convite do Itaú Educação e Trabalho**